



IFPE Remote Work Management Plano de Implantação de Sistema

Equipe:

Victoria Luquet

Tiago Lima

Victor Silva

Vituriano Xisto

Gabriela Lima

Recife - 14/08/2025

Histórico de Revisões

Revisão	Data	Descrição	Autor
1	16/05/2025	Concepção inicial e alinhamentos sobre as dores do processo	Equipe
2	27/05/2025	Ciclo de ideação	Equipe
3	15/06/2025	Modelagem do Processo	Equipe
4	04/07/2025	Proposta primária de uma solução	Equipe
5	24/07/2025	Recebimento de novas informações e identificação de lacunas	Equipe + + Stakeholder
6	27/07/2025	Remodelagem da solução inicial	Equipe
7	31/07/2025	Proposta da solução final	Equipe
8	10/07/2025	Definição do plano de implantação	Equipe
9	13/07/2025	Protótipo da UI	Equipe

Conteúdo

1. Introdução
 - 1.1. A Organização (Instituição envolvida em seu projeto)
 - 1.2. O projeto e seu propósito (Objetivos e principais necessidades)
 - 1.3. Equipe do projeto (Envolvidos na concepção deste plano)
2. Contexto da unidade em estudo (Setor/unidade organizacional)
 - 2.1. Histórico da unidade de negócio (Dados sobre a principal unidade cliente do projeto)
 - 2.2. Principais stakeholders (Funcionários/colaboradores da instituição)
 - 2.3. Objetivos da unidade de negócio
 - 2.4. Sistema/solução atualmente implantado(a)
3. Análise de estados
 - 3.1. Estado Atual
 - 3.1.1. Escopo do processo
 - 3.1.2. Vantagens: O que é bom?
 - 3.1.3. Desafios: O que pode melhorar? ([Análise de problemas no processo atual](#))
 - 3.2. Estado Desejado
 - 3.2.1. Resultados esperados ([Valores de negócios, o que se espera das mudanças](#))
4. Plano de Ação
 - 4.1. Visão detalhada da proposta de solução ([Componentes da solução, Interfaces, Requisitos de Sistema, etc.](#))
 - 4.2. Estratégia de Implantação ([Análise de SWOT - Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças; Definição e justificativa, a partir do resultado da SWOT, da estratégia mais indicada; Definição da infraestrutura necessária para a implantação da melhoria; Metodologia de trabalho/monitoramento do progresso da implantação - ex: Reuniões entre a equipe e entre a equipe e o cliente/definição do formato e frequência das reuniões, validação de incrementos](#))
 - 4.3. Dimensionamento e Perfil da Equipe para a Implantação da Melhoria
 - 4.4. Custos Associados à Implantação da Melhoria
 - 4.5. Cronograma Macro ([Principais etapas da implantação de melhorias, dentro de intervalos mensais ou quinzenais](#))
5. Conclusões e Considerações Finais
6. Folha de Assinaturas (time e Cliente real)

1. Introdução

1.1. A Organização

O Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação, dedicada à oferta de ensino, pesquisa e extensão em diversos níveis, como cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. Presente em várias cidades do estado, o IFPE atua na formação de profissionais qualificados, promovendo inclusão social, inovação e desenvolvimento regional. Com uma estrutura moderna e programas de assistência estudantil, a instituição valoriza a diversidade, a excelência acadêmica e o compromisso com a comunidade.

1.2. O projeto e seu propósito

- **Objetivo:** tornar mais simples, automatizado e centralizado o processo de acompanhamento das atividades e projetos, com base na Lei do Trabalho Remoto, dentro da plataforma PGD.
- **Necessidades**
 - Eliminar o retrabalho e processo manuais
 - Eliminar a necessidade de acompanhamento em duas plataformas distintas
 - Evitar erros humanos na replicação das atividades em mais de uma plataforma
 - Centralizar a visualização e acompanhamento das atividades em uma só plataforma

1.3. A equipe do projeto

- Victoria Luquet (Gerente de Projeto / Analista de Processos)
- Victor Silva (Modelagem de processos / Desenvolvimento de automatização)
- Vituriano Xisto (Estruturação dos fluxos de dados / Suporte técnico)
- Tiago Lima (Documentação técnica e Hub Operacional)
- Gabriela Lima (Organização geral do projeto / Documentação geral)

2. Contexto da unidade em estudo

2.1. Histórico da unidade de negócio

O Programa de Gestão do Desempenho (PGD) foi implementado no Instituto Federal de Pernambuco como uma resposta à crescente necessidade de modernização e eficiência nos processos de acompanhamento das atividades institucionais, especialmente diante das novas demandas trazidas pela Lei do Trabalho Remoto. A unidade responsável pelo PGD busca integrar e centralizar informações, promovendo maior transparência, facilidade de monitoramento e agilidade na gestão das atividades dos servidores. Essa iniciativa visa não apenas simplificar rotinas administrativas, mas também fomentar a inovação na gestão pública, utilizando tecnologia para eliminar retrabalho, reduzir erros e otimizar recursos, alinhando-se ao compromisso do IFPE com a excelência e a modernização institucional.

2.2. Principais stakeholders

Os stakeholders envolvidos neste projeto que foram essenciais para o desenvolvimento e alinhamento estratégico:

- Marco Eugenio, Gestor e Professor.
- André Alcântara, Analista de TI responsável por trabalhar com as plataformas.

Ambos estão ativamente envolvidos nos processos atuais e possuem todo o contexto necessário para oferecer suporte durante o processo de concepção da solução.

2.3. Objetivos da unidade de negócio

O principal objetivo da unidade de negócio é aprimorar o acompanhamento das atividades dos servidores, oferecendo ao gestor uma visão centralizada, automatizada e confiável das informações. Isso permitirá decisões mais ágeis e fundamentadas, reduzindo retrabalho, erros e dispersão de dados, ao mesmo tempo em que fortalece a transparência e a eficiência na gestão institucional.

2.4. Processo atualmente implantado

Atualmente, é utilizado o PGD e ferramentas terceirizadas (Scopi) para acompanhar o progresso dessas atividades, dado que o PGD não possui uma forma de fazer esse acompanhamento. Portanto, há necessidade de replicar as atividades em ambas as plataformas, sendo um processo extremamente manual e suscetível a erros, além de se fazer necessário acompanhar as duas plataformas.

3. Análise de estados

3.1. Estado Atual

3.1.1. Escopo do processo

Atualmente, o processo consiste em identificar a dor do cliente com base nas problemáticas citadas e, com base nisso, propor soluções técnicas para resolver ou mitigar os processos problemáticos atuais. No momento vigente, é usado o PGD e primordialmente o Scopi, uma plataforma terceirizada, para fazer o acompanhamento do trabalho e do progresso do colaborador. O PGD é usado para cadastrar as atividades e definir algumas informações mais básicas, enquanto que o Scopi é necessário para metrificar aquela atividade (métricas de completude, etc). Contudo, como são plataformas distintas, se faz necessário acompanhar tudo em mais de uma plataforma, gerando um retrabalho e uma maior ocorrência de erros.

3.1.2. Vantagens: O que é bom?

No contexto atual, as vantagens são limitadas. O uso combinado do PGD e do Scopi permite que os gestores tenham acesso a diferentes funcionalidades: o PGD atende aos requisitos legais do trabalho remoto, enquanto o Scopi, que também foi adaptado para atender a Lei, oferece recursos de acompanhamento e métricas de desempenho mais detalhadas. Essa abordagem garante que as atividades dos servidores sejam devidamente registradas e monitoradas, mesmo que de forma fragmentada. No entanto, essas vantagens são ofuscadas pelo retrabalho, pela duplicidade de processos e pela suscetibilidade a erros, evidenciando a necessidade de uma solução mais integrada.

3.1.3. Desafios: O que pode melhorar?

Os principais desafios do processo atual envolvem a duplicidade de trabalho e a falta de integração entre as plataformas utilizadas. A necessidade de cadastrar e acompanhar as mesmas atividades tanto no PGD quanto no Scopi gera retrabalho, aumenta o risco de erros humanos e dificulta a consolidação das informações. Além disso, a ausência de uma visão centralizada torna o acompanhamento menos eficiente, prejudicando a tomada de decisão e a transparência na gestão. Esses fatores evidenciam a urgência de uma solução que automatize e unifique o controle das atividades, reduzindo falhas e otimizando o tempo dos gestores e colaboradores.

3.2. Estado Desejado

3.2.1. Resultados esperados

Com a implantação da solução proposta, espera-se alcançar maior eficiência e confiabilidade no acompanhamento das atividades dos servidores. Os resultados esperados incluem a eliminação do retrabalho e dos processos manuais, a redução de erros decorrentes da duplicidade de cadastros, e a centralização das informações em uma única plataforma. Isso permitirá decisões mais rápidas e embasadas, aprimorando a transparência e a gestão institucional. Além disso, a automatização dos processos contribuirá para a otimização do tempo dos gestores e colaboradores, fortalecendo o compromisso do IFPE com a inovação e a excelência administrativa.

4. Plano de Ação

4.1. Visão detalhada da proposta de solução

A proposta de solução consiste em centralizar todas as etapas de cadastro, acompanhamento e análise das atividades dos servidores diretamente na plataforma PGD, aproveitando o acesso ao seu código-fonte para implementar as melhorias necessárias. O sistema será adaptado para reunir todas as métricas, indicadores e funcionalidades essenciais em um único ambiente, eliminando o retrabalho e a duplicidade de dados. A integração com o Scopi se dará apenas por meio de API de entrada, garantindo que qualquer necessidade de envio de

informações para o Scopi ocorra automaticamente, sem intervenção manual. As principais funcionalidades incluem visualização consolidada do progresso, geração automática de relatórios, alertas para pendências e inconsistências, validação em tempo real e conformidade com os requisitos legais do trabalho remoto. Dessa forma, o PGD se tornará o núcleo da gestão das atividades, promovendo maior eficiência, precisão, transparência e segurança dos dados institucionais.

4.2. Estratégia de Implantação

A estratégia de implantação será baseada em etapas estruturadas, visando garantir uma transição segura, eficiente e minimizando impactos para os usuários. Inicialmente, será realizada uma análise SWOT para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao novo sistema centralizado no PGD. Com base nessa análise, definiremos a melhor abordagem para a implantação, que será realizada de forma gradual, priorizando a comunicação clara com todos os envolvidos.

Análise SWOT da implantação do sistema centralizado no PGD

Forças

- Centralização dos dados e processos em uma única plataforma, reduzindo retrabalho e erros.
- Possibilidade de customização e evolução do PGD devido ao acesso ao código-fonte.
- Integração automatizada com o Scopi via API, eliminando duplicidade de trabalho.
- Melhoria na transparência, eficiência e agilidade na gestão das atividades.
- Facilidade de monitoramento e geração de relatórios.

Fraquezas

- Dependência da equipe técnica para manutenção e evolução do PGD.
- Possível resistência dos usuários à mudança de processos e adoção de novas funcionalidades.
- Necessidade de treinamento e adaptação dos gestores e colaboradores.
- Riscos iniciais de instabilidade durante a fase de implantação.

Oportunidades

- Potencial de expansão do sistema para outras áreas e processos institucionais.
- Fortalecimento da cultura de inovação e digitalização dentro do IFPE.
- Melhoria dos indicadores de desempenho institucional.
- Redução de custos operacionais e aumento da produtividade.

Ameaças

- Eventuais falhas técnicas ou de integração que possam impactar a rotina dos servidores.
- Mudanças nas exigências legais ou institucionais que demandem novas adaptações.
- Riscos de segurança de dados e necessidade de conformidade contínua.

- Dependência de fornecedores externos para manutenção da integração via API com o Scopi.

A partir da análise SWOT, a estratégia mais indicada para a implantação do sistema centralizado no PGD é a abordagem gradual e colaborativa, focada na mitigação de riscos e na valorização das forças do projeto. A centralização das informações e processos no PGD, aliada à integração automatizada com o Scopi via API, deve ser conduzida em etapas bem definidas, começando por um piloto em ambiente controlado, com participação ativa dos principais stakeholders. Essa abordagem permite identificar e corrigir eventuais falhas técnicas ou de adaptação dos usuários antes da expansão para toda a instituição.

A justificativa para essa estratégia reside no potencial de ganhos expressivos em eficiência, transparência e agilidade, ao mesmo tempo em que se minimizem impactos negativos como resistência à mudança, instabilidade inicial e riscos de segurança de dados. O treinamento contínuo dos usuários, a comunicação clara e o suporte técnico próximo são essenciais para garantir a aceitação e o uso adequado da nova solução. Além disso, o monitoramento constante e a abertura para feedback possibilitam ajustes rápidos e o aprimoramento contínuo do sistema, fortalecendo a cultura de inovação e digitalização no IFPE. Dessa forma, a implantação será sustentável, segura e alinhada às necessidades institucionais.

A infraestrutura necessária será preparada antecipadamente, com atualizações no PGD e configuração das integrações via API de entrada com o Scopi. A equipe técnica irá conduzir testes em ambiente controlado para validar a integração, as funcionalidades e a segurança dos dados antes do lançamento oficial.

Durante o processo de implantação, serão realizadas reuniões periódicas entre a equipe do projeto e os principais stakeholders, com definição de formatos e frequência adequados para acompanhamento do progresso, esclarecimento de dúvidas e validação de incrementos. A metodologia de trabalho será baseada no modelo ágil, com a dinâmica de sprints e suas cerimônias. O treinamento dos usuários será promovido por meio de workshops e materiais de apoio, garantindo que todos estejam aptos a utilizar as novas funcionalidades do PGD.

O monitoramento contínuo do sistema será realizado após a implantação, com canais abertos para feedback e suporte técnico, permitindo ajustes rápidos caso sejam identificadas demandas ou problemas. Essa metodologia visa assegurar o sucesso da implantação, promovendo eficiência, transparência e aderência às necessidades institucionais.

4.3. Dimensionamento e Perfil da Equipe para a Implantação da Melhoria

Para a implantação da melhoria, a equipe deve ser composta por profissionais com competências técnicas e de gestão, alinhados às necessidades do projeto. O dimensionamento inclui:

- **Gerente de Projeto / Analista de Processos:** Responsável pelo planejamento, acompanhamento das etapas e articulação entre as áreas envolvidas. Atua na análise de processos, identificação de melhorias e gestão dos riscos e cronograma.

- **Desenvolvedor / Modelador de Processos:** Encarregado da adaptação do PGD, integração via API com o Scopi e desenvolvimento das funcionalidades necessárias. Deve possuir conhecimentos em programação, integração de sistemas e automação de processos.
- **Especialista em Estruturação de Fluxos de Dados / Suporte Técnico:** Responsável pela arquitetura de dados, garantia da segurança e integridade das informações, além de prestar suporte técnico durante e após a implantação.
- **Documentador Técnico / Hub Operacional:** Atua na elaboração dos manuais, registros de decisões e documentação das etapas do projeto, facilitando o treinamento e a comunicação entre os membros da equipe.
- **Organizador Geral / Documentação Geral:** Responsável por organizar reuniões, centralizar informações estratégicas e garantir que toda a documentação esteja acessível e atualizada.

O perfil ideal dos membros inclui experiência em projetos de transformação digital, capacidade de comunicação, proatividade para resolução de problemas e conhecimento das rotinas institucionais do IFPE. A equipe deve trabalhar de forma colaborativa, promovendo integração entre as áreas e stakeholders, assegurando que as etapas da implantação sejam executadas com eficiência e qualidade.

4.4. Custos Associados à Implantação da Melhoria

Considerando que o IFPE já possui acesso ao PGD, ao seu código-fonte e ao Scopi, os custos associados à implantação da melhoria serão significativamente reduzidos em relação a projetos que exigem aquisição de novas plataformas. Os principais custos previstos envolvem:

- **Desenvolvimento e Integração:** Alocação de horas da equipe técnica para adaptar o PGD, implementar as novas funcionalidades e realizar a integração via API com o Scopi. Isso inclui testes, validação e eventuais ajustes pós-implantação.
- **Capacitação e Treinamento:** Produção de materiais de apoio, realização de workshops e sessões de treinamento para os usuários finais, garantindo a correta utilização das novas funcionalidades do sistema.
- **Suporte Técnico e Monitoramento:** Disponibilização de equipe para suporte durante o período de transição e estabilização do sistema, além do acompanhamento de eventuais demandas ou problemas.
- **Infraestrutura:** Eventuais ajustes em servidores, banco de dados ou recursos de TI já existentes, caso necessário para suportar o aumento do uso ou as novas integrações.

Como não há necessidade de aquisição de licenças ou contratação de plataformas externas, os custos concentram-se, principalmente, em recursos humanos (tempo de desenvolvimento, treinamento e suporte) e pequenas adaptações tecnológicas. Isso torna o projeto mais viável financeiramente e com retorno mais rápido sobre o investimento.

4.5. Cronograma Macro

Primeiro Ciclo — 1 a 2 meses

- Planejamento detalhado do projeto e alinhamento entre os membros da equipe técnica e stakeholders.
- Levantamento e revisão dos requisitos e definição do escopo para as novas funcionalidades do PGD.
- Estruturação da base de dados e arquitetura necessária para suportar a centralização das atividades.
- Início do desenvolvimento das integrações via API com o Scopi.
- Construção do design das novas seções do PGD, respeitando a identidade visual institucional.

Segundo Ciclo – 1 a 2 meses

- Desenvolvimento e implementação das principais funcionalidades no PGD (cadastro, acompanhamento, visualização consolidada, relatórios automáticos).
- Testes de integração entre o PGD e o Scopi, validação das rotinas de envio automático de dados.
- Ajustes técnicos e funcionais conforme resultados dos testes.
- Elaboração de materiais de apoio e planejamento das sessões de treinamento para os usuários.

Terceiro Ciclo – 1 a 2 meses

- Realização de treinamentos e workshops para os usuários finais.
- Publicação oficial das novas funcionalidades do PGD e início do monitoramento do uso.
- Coleta de feedbacks dos usuários, refinamento contínuo das ferramentas e correção de eventuais problemas.
- Apresentação dos primeiros indicadores de desempenho e resultados para os gestores e stakeholders.

5. Conclusões e Considerações Finais

A implantação do sistema centralizado no PGD representa um avanço estratégico para o Instituto Federal de Pernambuco, trazendo modernização, eficiência e maior confiabilidade ao acompanhamento das atividades dos servidores. Ao eliminar o retrabalho, a duplicidade de processos e os riscos de erros, a solução proposta fortalece a transparência e a tomada de decisão institucional, além de otimizar o tempo dos gestores e colaboradores. A integração automatizada com o Scopi, aliada ao acesso ao código-fonte do PGD, permite adaptações contínuas e alinhadas às necessidades do IFPE, promovendo uma cultura de inovação e digitalização. Com uma equipe multidisciplinar, metodologia ágil e foco no treinamento e suporte aos usuários, o projeto se mostra sustentável e com alto potencial de impacto positivo. A expectativa é que, ao final da implantação, o IFPE esteja mais preparado para enfrentar desafios futuros, consolidando-se como referência em gestão pública eficiente e tecnológica.

6. Folha de Assinaturas

Victoria Luquet — Gerente de Projeto e Analista de Processos
Aprovado em 14 de agosto de 2025

Victor Silva — Modelagem e processos e desenvolvimento de automação
Aprovado em 14 de agosto de 2025

Vituriano Xisto — Estruturação dos fluxos de dados e suporte técnico
Aprovado em 14 de agosto de 2025

Tiago Lima — Documentação técnica e hub operacional
Aprovado em 14 de agosto de 2025

Gabriela Lima — Organização e documentação geral do projeto
Aprovado em 14 de agosto de 2025

Marco Eugenio

André Alcântara